

Procedimentos pedagógicos criativos no Ensino a Distância são possíveis?

Autor: Zélia Maria Freire de Oliveira¹

Resumo: Este artigo, fundamentado em pesquisas bibliográficas e experiências vivenciadas pela autora em EAD, visa mostrar que são possíveis e necessários procedimentos pedagógicos criativos nesta modalidade de ensino. A globalização tem provocado a necessidade de haver desenvolvimento de forças laborais diferenciadas, já que a educação tem uma relação dinâmica com o mundo empresarial e econômico. E de acordo com isso, o que era considerado significativo, em termos educacionais, tem sido desafiado a mudar, já que o mundo atual é marcado por características peculiares como a velocidade das informações, a internet, as novas tecnologias, entre outras. É a criatividade que identifica as possibilidades e oportunidades que podem fazer a diferença ao envolver o uso de imaginação, inteligência, autocriação e autoexpressão, sendo que para os educadores significa promover a desenvoltura e incentivar os estudantes a considerarem possibilidades alternativas e a fazer uso não somente do pensamento convergente, mas também do pensamento divergente. A criatividade não é particularidade apenas de algumas pessoas; todos a têm, mesmo que em estado latente. Seu desenvolvimento pode ser proporcionado pela família, pelo contexto escolar, pelo ambiente de trabalho e pela sociedade. No âmbito educacional, seja na modalidade convencional ou à distância, podem-se utilizar exercícios, técnicas e procedimentos apropriados para desenvolver o potencial criativo dos alunos e tornar criativos e prazerosos os procedimentos pedagógicos e os momentos de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: EAD. Criatividade. Procedimentos Pedagógicos. Professor-Aluno.

1. Introdução

Com base em pesquisa bibliográfica, este artigo visa refletir sobre a necessidade de procedimentos criativos em todas as modalidades de ensino, em especial o ensino a distância. O objetivo deste estudo corrobora com a afirmação de Machado, L. e Machado E. (2004) de que o ensino a distância merece uma constante reflexão, pois, quando os estudantes trabalham sozinhos, sem a presença física de um professor, é fundamental o papel das tecnologias e do modo de relacionamento entre os atores (professor, tutor e

¹ Doutorado em Educação (Conceito CAPES 4), Mestrado em Educação (Conceito Capes 4), Especialização em Análise e Comercialização de Sistemas, Graduação em Administração, Graduação em Letras. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4023063703979805>

alunos), pois isto pode definir o sucesso ou o fracasso da aprendizagem na modalidade.

É mister também a reflexão sobre as características do mundo contemporâneo influentes na educação, como a globalização, a internet, a mundialização da cultura, a velocidade da informação e do conhecimento, as novas tecnologias e ciências. Isso tudo vem exigindo mudanças no contexto educacional, evidenciando-se a necessidade de se estimular a transdisciplinaridade, a sustentabilidade, o multiculturalismo, o combate à violência escolar, por meio de procedimentos pedagógicos criativos. A criatividade pode fazer a diferença na educação ao envolver o uso de imaginação, inteligência, autocriação e autoexpressão, sendo que para os educadores significa promover a desenvoltura e incentivar os estudantes a considerarem as possibilidades alternativas e a fazer uso não somente do pensamento convergente, mas também do pensamento divergente. É importante salientar que a criatividade não é particularidade apenas de algumas pessoas; todos a possuem, mesmo que em estado latente e pode ser desenvolvida pela família, pelo contexto escolar, pelo ambiente de trabalho e pela sociedade.

Não se pode pensar mais em uma educação pautada somente em sala de aula e quadro de giz. O professor precisa se adaptar ao contexto dos avanços do século XXI, à nova geração de alunos, chamada 'geração Y ou Z', sempre 'conectada'. A criatividade precisa estar presente na educação. Mas como? Nem sempre a pedagogia adotada estimula o desenvolvimento do potencial criativo de cada um e o que mais se constata é a presença do tradicionalismo, da educação pautada, sobretudo, na transmissão de conhecimentos.

O ensino a distância vem conquistando cada vez mais espaço no campo educacional, mas exige um novo aprendizado por parte dos professores e dos alunos, um esforço diferente daquele da modalidade presencial, uma maior consciência de responsabilidade por parte do estudante e uma nova forma de agir do professor e uma pedagogia motivadora. Como acentua Queiroz (2008), as potencialidades do ambiente virtual têm encurtado as distâncias e proporcionado oportunidades de estudo a pessoas que não dispõem de tempo,

dinheiro e possibilidade de fazer curso presencial. Os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) e os campos virtuais (CV) estão redesenhando as universidades.

Segundo Slavov, B. e Slavov, R. (2010), não existem registros precisos acerca da criação da EAD no Brasil. Entretanto, pode-se afirmar que houve um grande avanço em EAD no fim da década de 1980 e início dos anos 90, especialmente em decorrência dos projetos de informatização e da propagação das línguas estrangeiras. No Brasil, as bases legais para a modalidade de educação a distância foram estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996), que foi regulamentada pelo Decreto nº 5.622/2005.

Muitos autores, como Roca (1998) e Barroso (2010), têm salientado as vantagens do ensino a distância: ótima relação de custo/eficiência para satisfazer as necessidades da formação; expansão da formação a organizações e grupos não favorecidos por outras modalidades de ensino; estimulação das transferências inter-regionais e internacionais em matéria de experiências, conclusões e materiais de formação; maior envolvimento dos estudantes; a possibilidade de o aluno poder gerenciar, com autonomia, o seu horário, seu ritmo e o seu local de estudo, conforme suas necessidades; também atende grandes contingentes de alunos e compartilha saberes com mais e mais pessoas mundo afora. Geralmente, as mensalidades de cursos a distância são mais baratas, o que proporciona ao estudante de EAD economia de tempo e dinheiro com deslocamentos. Entretanto, é importante assinalar que o aluno precisa estar consciente de sua responsabilidade, sendo obrigatório ter disposição para tal, determinação e disciplina, possuir computador e boa conexão com a internet.

No EAD, são essenciais materiais didáticos com qualidade, ferramentas diversas (sala de bate papo, *chat*, fórum, conferência por vídeo e áudio e outras) que facilitem a comunicação, bom acesso ao ambiente virtual de aprendizagem a qualquer tempo e lugar; boa interação entre alunos, professores e tutores e, especialmente, uma pedagogia inovadora que motive o aluno a se conectar e a realizar todas as tarefas determinadas, como a leitura dos textos, a participação

nas atividades propostas, sejam essas atividades individuais ou coletivas. E quando realçamos pedagogia inovadora, precisamos evidenciar a possibilidade de haver procedimentos pedagógicos criativos.

2. O professor na modalidade EAD

O trabalho dos professores vem sendo estudado e analisado por vários autores. Tardif (2003) considera-o um dos principais fatores de sucesso escolar, um agente imprescindível no processo de mudança social. Felouzis (2000) apontou três níveis na formação do professor: o primeiro é o das competências que podem ser definidas como o *corpus* de conhecimentos disciplinares para ser um professor; o segundo é o desempenho, ou seja, a prática e a habilidade com que o professor dirige as situações pedagógicas; e o terceiro é o da ação da prática sobre os alunos, em sentido restrito, é verificar a eficácia do professor.

Segundo Gomes (2011), em EAD é preciso a união de diversos elementos para que haja sucesso. São necessários especialistas capacitados para cada função específica, pelo menos três profissionais: aquele que conhece e propõe o conteúdo – que são os professores de disciplina; aquele que conhece a mídia – que são os técnicos em *designer*, produção, imagens, programadores, redatores, especialistas no uso e gerenciamento das plataformas ou ambientes de aprendizagem; e aquele que conhece a metodologia da EAD – que são os professores, os profissionais da educação especializados nesta modalidade de ensino. Como se nota, o professor é um elemento fundamental no ensino a distância, tanto quanto no ensino presencial. É ele quem vai determinar o que ensinar, quem planeja os conteúdos do curso, quem estabelece o material didático, a bibliografia base do estudo, as modalidades de exercícios e interações, elabora textos que devem estar escritos de forma clara, correta, concisa, estimulante, quem estabelece os critérios de avaliação. Gomes (2011) enfatiza ainda que o conteúdo para EAD deve ser interativo, fácil e prático, de forma a possibilitar ao aluno um papel ativo, participativo, construtor do seu aprendizado.

Para que a aprendizagem de fato aconteça, o estudante precisa ter autodisciplina e acompanhamento sistemático dos professores. Vale lembrar que os professores de disciplina contam com o auxílio dos chamados professores tutores, que são aqueles que estão em contato direto com os alunos. Machado, L. e Machado, E. (2004) assinalam que o EAD redefiniu substancialmente o papel do professor como elemento central do processo ensino/aprendizagem e tecem reflexões sobre a ação do professor tutor, que deve, de maneira geral, ter os mesmos conhecimentos necessários a um bom docente. De modo geral, a educação a distância é acompanhada pelo tutor, que atende ao aluno em consultas individuais ou em grupo, utilizando múltiplas formas de contato, valendo-se do material, conteúdo e atividades determinadas pelo professor da disciplina. É quem avalia o aluno de acordo com os parâmetros definidos pelo professor. É preciso uma interação constante entre o professor e o tutor, para que seja construído e corrigido constantemente o caminho da aprendizagem, de maneira coerente, realística, baseada em experiências vividas pelo tutor com os alunos.

Machado, L. e Machado E (2004) demonstram bem a importância do tutor, que tem uma tarefa desafiadora e complexa. Sá (1998, p. 46) reforça que é exigido do tutor “mais do que de cem professores convencionais”, pois o tutor necessita ter uma excelente formação acadêmica, pressupondo-se capacidade intelectual e domínio da matéria, destacando-se as técnicas metodológicas e didáticas; também precisa ter a habilidade para planejar, acompanhar e avaliar atividades, bem como motivar o aluno para o estudo e aqui se inclui a criatividade. Além disso, ainda deve ser capaz de lidar com o heterogêneo quadro de alunos e ter atributos psicológicos e éticos, tais como maturidade emocional, empatia com os alunos, habilidade de mediar questões, liderança, cordialidade e, principalmente, a capacidade de ouvir.

3. Procedimentos pedagógicos criativos em EAD

Embora Galliand (2005) afirme que ainda não há uma pedagogia que lide eficazmente com as novas maneiras de construção dos saberes pelo EAD e tenham sido constatadas por Queiroz (2008) lacunas para as quais a pedagogia

atual ainda não possui respostas no ambiente a distância, é importante se construir uma nova pedagogia com criatividade.

Um dos principais desafios dos ambientes virtuais está na criação de ambientes de ensino interessantes e estimulantes a partir de programas e processos predominantemente textuais. Barroso (2010) lembra o trabalho das arte-educadoras Barbosa, Iavelberg, Callegro, Pimentel e outras(os) que pesquisam a didática do EAD, visando melhorar a qualidade desse processo, em busca de um equilíbrio entre o uso de tecnologia e interação; entre a arte-educação e a tecnologia. No mesmo sentido, Valente (2003) acentua a importância do auxílio adequado de especialistas com o trabalho pedagógico intencional, quando se pode atingir graus de excelência educacionais cada vez maiores. O autor ainda ressalta que o educador deve saber o momento e o meio de sua interferência em uma determinada situação educacional, que pode ser passar a informação ou criar uma situação em que o aluno possa atribuir significado ao que faz ou pensa. "Neste caso, o aluno deve estar envolvido com ações reflexivas para que possa estabelecer relações entre informação obtida, desafios recebidos e resultados do que está fazendo ou pensando no momento" (VALENTE, 2003, p.140).

Hoje, a problemática vivida pelos professores é prender a atenção dos alunos e os motivarem a estudar, objetivando uma melhora na qualidade de vida. E nesse sentido, o professor pode contribuir enormemente com procedimentos pedagógicos criativos. Lubart (2007, p. 79) acentua que "os professores transmitem implicitamente aos alunos suas atitudes e suas preferências pela maneira como organizam suas classes". Isso significa que professores criativos são catalizadores do potencial criativo dos estudantes e podem fazer a diferença no ensino.

É importante salientar, com relação à motivação, seus dois tipos, apontados por Amabile (1995): motivação intrínseca e extrínseca. A primeira é aquela inerente à pessoa, que a move a produzir pelo interesse, prazer, satisfação, desafio e não por pressões externas. A segunda surge quando o indivíduo se envolve com algo com o objetivo de alcançar uma meta externa à tarefa como: recompensas e reconhecimentos.

Para Torrance (1987), é possível ensinar a pensar criativamente, utilizando-se de vários meios, sendo que os de maior sucesso envolvem a função cognitiva e emocional, possibilitam adequada estrutura e motivação e dão oportunidades para envolvimento, prática e interação entre professores e alunos. Assim, é necessário que o professor adote a criatividade como um princípio pedagógico significativo no processo ensino-aprendizagem, em quaisquer modalidades de ensino. As características do professor criativo vêm sendo estudadas por diversos autores como Alencar e Fleith (2003), De La Torre (2003; 2008), Wechsler (2002). O professor criativo está aberto a novas experiências. É ousado, curioso, tem confiança em si próprio, é apaixonado pelo que faz, trabalha com idealismo e prazer. Tem postura de facilitador e quebra paradigmas da educação tradicional, sabe ouvir ideias diferentes das suas, encoraja os alunos a realizar seus próprios projetos e estimula o questionamento, dando-lhes tempo para pensar e para testarem hipóteses. Estimula a curiosidade, o pensamento divergente, imaginativo e original, o debate, a crítica, os desafios. Cria um ambiente sem pressões, amigável, seguro e usa a crítica com cautela. Não rechaça o erro, mas o vê como etapa do processo de aprendizagem. Encoraja o trabalho criativo e a elaboração de produtos originais. É flexível, usa novas tecnologias, diferentes metodologias em suas aulas.

Além disso, o professor criativo vale-se da 'criática', que segundo De La Torre (2008) é um conjunto de métodos e técnicas que desenvolvem a capacidade analítica e combinatória, a fluência, a originalidade, a análise, a imaginação, a associação de ideias. Entre as várias técnicas e exercícios estimuladores da criatividade, citados por diversos autores como Alencar e Fleith (2003), Bono (1994), Bouillerc e Carré (2004), Buzan (2001), Wechsler (2002), estão: tempestade cerebral, também conhecida por tempestade de ideias ou *brainstorming*, que facilita o surgimento de ideias ou soluções sobre um assunto; exercícios sinéticos, que juntam elementos diferentes e aparentemente irrelevantes, como tornar estranho o familiar e vice-versa, tecer comparações de fatos; mapa mental, que organiza ideias por ramificações

sucessivas a partir de um tema central; relações forçadas que elabora combinações forçadas entre duas palavras ou situações escolhidas arbitrariamente; exercícios de imaginação que provocam a capacidade imaginativa; e muitos outros, dos quais o professor e o tutor podem se valer para tornar os contatos com os alunos mais motivadores e prazerosos.

Entretanto, várias pesquisas têm constatado que práticas pedagógicas, com doses de criatividade são iniciativas do professor e em caráter intuitivo como as realizadas por Oliveira e Alencar (2010, 2014), pois na sua formação pouco ou quase nada tem sido colocado sobre o tema criatividade, suas possibilidades e formas de desenvolvê-la.

Vianna (2005) pesquisou a expressão e o desenvolvimento da criatividade em ambientes de ensino-aprendizagem online, baseando-se na percepção de cinquenta e dois tutores, que se manifestaram quanto aos atributos pessoais que consideravam relevantes para uma atuação bem sucedida. Um dos resultados apontou para o fato de que o caráter multidimensional e interativo do EAD pressupunha uma boa dosagem de criatividade para haver sucesso na aprendizagem e no relacionamento entre tutores e alunos. Os resultados também realçaram que a motivação é significativamente importante para o desenvolvimento do aluno e o EAD exige do professor e do tutor domínio do conteúdo, flexibilidade e imaginação para levar o aluno a ser participativo. A citada pesquisa salientou dificuldades no EAD como falta de interesse do próprio aluno, bem como problemas com a plataforma. A autora na conclusão de sua pesquisa fez um convite aos profissionais educadores do EAD para que sejam criativos, busquem abrir sua experiência e voltem sua atenção às potencialidades e novidades disponíveis no ciberespaço.

4. Considerações Finais

Neste estudo levantamos vários pontos para reflexão. Inicialmente, abordamos as características presentes no século XXI que indicam a relevância da criatividade como uma habilidade que possibilita as descobertas, as invenções, as soluções. Constatamos que o mercado de trabalho está cada dia mais exigente, buscando pessoas criativas para enfrentar os muitos desafios que

são propostos diariamente, pessoas que saibam inovar, agir de forma rápida e que apresentem soluções eficazes para os inúmeros problemas. Entretanto, a criatividade não vem sendo estimulada na medida necessária no contexto educacional em todas as modalidades de ensino.

Verificou-se que, da mesma forma que o ensino presencial, o EAD pode se tornar mais eficaz se o seu ambiente for mais atrativo, com momentos prazerosos de aprender, com professores/tutores utilizando procedimentos pedagógicos criativos, que estimulem o potencial criador dos estudantes, que motivem mais os alunos a participarem, a lidar com desafios e a utilizar não só o pensamento convergente, mas também o pensamento divergente.

É incontestável que o EAD potencializa as possibilidades de mudança na educação, que, por sua vez, implicam transformações na maneira de ensinar, o que se torna um grande desafio para a didática atual. E são os profissionais do ensino que podem construir uma nova pedagogia com criatividade e fazer a diferença no ensino. Podem, sim, estimular a criatividade dos alunos por meio dos inúmeros exercícios, procedimentos, técnicas adaptados ao contexto da disciplina e ao ambiente virtual. Todavia é preciso fazer brotar no professor da disciplina e no tutor essa vontade de ser criativo nos procedimentos pedagógicos, e uma forma para se obter isso é dando-lhes a conhecer as técnicas, exercícios e procedimentos, já que sua formação não abrangeu, de modo geral, a criatividade. Daí a importância de fornecer informações sobre a criatividade e suas diversas formas de ser estimulada durante a formação continuada.

O professor pode ser criativo e estimular a criatividade dos estudantes ao promover diálogos, introduzir questionamentos que levem o aprendiz a refletir sobre determinado conceito, a buscar solução para determinado problema ou quando propõe atividades que façam o aluno utilizar as informações abordadas na disciplina de forma crítica, reflexiva. Se o professor/tutor se valer de técnicas, exercícios e procedimentos criativos poderá motivar os estudantes a distância a quererem participar mais, já que o êxito do EAD depende muito da boa vontade, disposição, atenção e participação efetiva do aluno. É preciso sempre lembrar que no EAD os estudantes não contam com a presença física de um

professor e daí ser fundamental o papel das tecnologias e do modo de relacionamento do professor e do tutor com os alunos, o que pode definir o sucesso ou o fracasso na modalidade. E o ensino criativo pode ser aquele algo a mais que motive o aluno a estar na plataforma regularmente, participar ativamente das atividades e tornar prazeroso aquele momento de encontro no EAD.

PROCEDURES CREATIVE TEACHING IN DISTANCE LEARNING: ARE THEY POSSIBLE?

ABSTRACT: This article, based on literature searches and experiences lived by the author in distance education, aims to show that creative teaching procedures are possible and necessary in this type of education. Globalization has brought about the need for development of differentiated labor forces in the various levels of education, as this has a dynamics relationship with the business and economic world. And according to this, all that was considered significant, in educational terms, has been challenged to change, since the current world is marked by peculiar characteristics such as speed of information, the internet, new technologies, among others. The creativity is whom identifies possibilities and opportunities that can make a difference because it involve the use of imagination, intelligence, self-creation and self-expression. With it the educators can to ease and encourage students to consider alternative possibilities and to make use not only of convergent thinking, but also the divergent thinking. Creativity is not only characteristic of some people; all have it, even if dormant. Its development can be provided by the family, school, the workplace and society. In the educational context, whether in conventional or distance mode, whether that course is, exercises can be used, techniques and procedures appropriate to develop the creative potential of students and make creative and pleasurable pedagogical methods. Within education, be it in conventional modality or the distance, can be used exercises, techniques and procedures for developing the creative potential of students and make creative and pleasurable pedagogical procedures and the moments of teaching and learning.

Keywords: EAD. Creativity. Pedagogical Procedures. Teacher-student.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, E. M. L. S. de; FLEITH, D. de S. **Criatividade: múltiplas perspectivas**. 3. ed. Brasília: Universidade de Brasília, 2003.

AMABILE, T. M. **Creativity in context. Update to the social psychology of creativity**. New York: Westview Press, 1996.

BARROSO, M. O ensino de artes na educação a distância: reflexões, benefícios e limites. *Revista Intersaberes*, Curitiba, a. 5, n. 9, p. 42-58, jan/jun 2010.

BONO, E. *Criatividade levada a sério: como gerar ideias produtivas através do pensamento lateral*. São Paulo: Livraria Pioneira, 1994.

BOUILLERCE, B. ; CARRÉ, E. *Saber desenvolver a criatividade na vida e no trabalho*. São Paulo: Larousse do Brasil Participações Ltda., 2004.

BRASIL, Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BUZAN, T. *O poder da inteligência criativa*. São Paulo: Cultrix, 2001.

DE LA TORRE, S. *Dialogando com a criatividade*. São Paulo: Madras, 2003.

_____. *Criatividade aplicada: recursos para uma formação criativa*. São Paulo: Madras, 2008.

FELOUZIS, G. *A eficácia dos professores*. Porto: Rés, 2000.

GALLIAND, E. As novas técnicas de informação e de comunicação e o universo do escrito. In: TRAMONTE, Cristiana et al. (Orgs.). *A comunicação global: cidadãos do planeta face à explosão dos meios de comunicação*. Petrópolis: Vozes, 2005.

GOMES, S. G. S. Os elementos dos sistemas de EAD: tópicos em educação a distância. 2011. Disponível em: http://ftp.comprasnet.se.gov.br/sead/licitacoes/Pregoes2011/PE091/Anexos/Eventos_modulo_I/topico_ead/Aula_06.pdf. Acesso em: 10 abr. 2015.

LUBART, T. *Psicologia da criatividade*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

MACHADO, L. D.; MACHADO, E. de C. O papel da tutoria em ambientes de EAD. Abr. 2004. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/022-TC-A2.htm>. Acesso em: 17 abr. 2015.

OLIVEIRA, Z. M. F.; ALENCAR, E. M. L. S. Criatividade na formação e atuação do professor do curso de Letras. *Psicologia Escolar e Educacional*, Campinas, v. 11, n. 2, p. 22-23, 2007.

_____. Criatividade na pós-graduação *stricto sensu*: uma presença possível e necessária. *Revista Educação Pública*, Cuiabá, v. 23, n. 52, p. 53-75, jan./abr. 2014.

QUEIROZ, E. de F. C. A formação de professores na EAD on-line: um perfil interativo. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2008.

ROCA, O. A autoformação e a formação à distância: as tecnologias da educação nos processos de aprendizagem. In: *Para uma tecnologia educacional*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SÁ, I. M. A. *Educação a Distância: processo contínuo de inclusão social*. Fortaleza, C.E.C., 1998.

SLAVOV, B.; SLAVOV, R. Educação a distância, uma nova modalidade de ensino e a legislação brasileira. *Revista Sapere*, v. 2, n. 1, jan. a jun. 2010. Disponível em:
<http://www.revistasapere.inf.br/download/segunda/SLAVOV_SLAVOV.pdf>.
Acesso em: 15 abr. 2015.

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2003.

TORRANCE, E. P. Teaching for creativity. In: ISAKSEN, S. G. (Org.). *Frontiers of creativity research: beyond the basics*. Buffalo, N. Y: Bearly Limited, 1987, p. 189-215.

VALENTE, J. A. Educação a distância no ensino superior: soluções e flexibilizações. *Interface - Comunic, Saúde, Educ*, v. 7, n. 12, p.139-48, fev. 2003.

VIANNA, C. R. G. V. *Expressão e desenvolvimento da criatividade em ambientes de ensino-aprendizagem online*. 2005. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica de Brasília. Disponível em:
<http://www.bdt.d.uec.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=459>.
Acesso em: 20 abr. 2015.

WECHSLER, S. M. *Criatividade: descobrindo e encorajando*. Contribuições teóricas e práticas para as mais diversas áreas. Campinas: Livro Pleno, 2002.